



## PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

### Secretariado Nacional

#### Comunicado

No seguimento do Vº Congresso (extraordinário), o Conselho Nacional do PAICV, recém-eleito, realizou a sua primeira reunião ordinária, no passado dia 14 do corrente, nesta cidade da Praia, para análise da situação política nacional e reflexão à volta da estratégia do PAICV para as eleições autárquicas que se avizinham.

No amplo debate havido, o CN constatou que:

1. O país encontra-se ainda em fase de transição para a democracia. Nesse quadro, o PAICV vem pautando a sua intervenção pelo exercício de uma oposição responsável e que tem em conta os frágeis equilíbrios nacionais. Constata, no entanto, com preocupação, que o Movimento no Poder ainda não abandonou a postura de campanha eleitoral, continuando a fazer crescer a tensão e a instabilidade sociais com atitudes e medidas anti-democráticas e irrelevantes, em vez de dar toda a atenção à acção governativa. Com efeito:

1.1.. O partido no poder continua insistindo em querer consolidar a democracia em detrimento do PAICV;

*o regime actual (político)*

1.2. A tentativa de sufocar o PAICV é notória, particularmente através da confiscação dos seus bens, da intimidação dos seus militantes, do afastamento dos seus quadros de áreas de decisão;

1.3. O partido no poder, apesar de fazer da democracia o seu cavalo de batalha, tem do PAICV a **imagem de inimigo** que é preciso abater e não a de adversário com quem se disputa espaços e programas políticos;

1.4 A estratégia de isolamento e de represálias do partido no poder extravasa a organização do PAICV para atingir a comunicação social (privada), cidadãos e jornalistas. Mesmo os "santos da casa" não são poupados quando lucidamente reconhecem que não pode haver democracia em Cabo Verde sem que haja espaço também para o PAICV;

1.5. Para o Movimento no poder, a democracia consiste em ter uma única voz e o pluralismo não é sequer tolerado. Ter voz diferente significa ser anti-governo.

**16.** O desrespeito pela legalidade vem sendo prática corrente. As promessas eleitorais com incidência na resolução dos problemas da população não vem sendo cumpridas. A **Ordem Pública** continua deficiente, particularmente em algumas Ilhas. A **Administração Pública** funciona com grandes **bloqueios**. Os problemas sociais e laborais se agudizam. Faz-se a politização da cultura não tanto com o objectivo de a



## **PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE**

### **Secretariado Nacional**

valorizar, mas sobretudo com o de fazer esquecer os problemas sociais e a História do país.

2. O CN manifesta a sua grande preocupação devido à ruptura constante de stock de produtos de primeira necessidade indispensáveis à subsistência da população, o que é resultado de uma má gestão e da incapacidade do Governo na resolução dos principais problemas nacionais.

3. Em face de todas estas constatações, o CN recomenda aos membros e amigos do PAICV a serenidade diante da intolerância do poder, a firmeza e a prática de princípios justos e democráticos, a preocupação constante em servir o país, a procura de alternativa válida e adequada sempre que o interesse de Cabo Verde esteja em causa.

4. Em relação às autárquicas, o CN do PAICV considera que elas devem constituir um marco importante no processo de consolidação da democracia pluripartidária, razão pela qual devem ser criadas as condições necessárias para que as mesmas possam decorrer com a máxima transparência e democraticidade.

5. O CN analisou com preocupação o facto do governo ter officiosamente anunciado as eleições para a primeira quinzena de Dezembro. A confirmar-se esta data estaremos a poucos dias da apresentação formal de candidaturas, quando até esta data não existe sequer a definição do quadro eleitoral, nomeadamente no que concerne ao método das eleições, à data da sua realização, às condições de candidatura dos actuais delegados do Governo, ao estatuto dos candidatos e dos eleitos, aos círculos eleitorais, etc.

6. O CN considera que o facto do governo guardar para si as regras do jogo para serem transmitidas à última da hora à oposição não cria condições de igualdade de oportunidades a todas as forças políticas e aos grupos de cidadãos que desejam concorrer às eleições.

7. O CN considera uma manobra anti-democrática a insistência por parte do governo no sistema de maioria simples para a eleição da Câmara Municipal em vez do sistema proporcional segundo a média mais alta de Hondt, utilizado nas eleições legislativas e proposto para a eleição da Assembleia Municipal.

8. O CN espera do Governo uma resposta urgente quanto ao processo eleitoral e reafirma a sua posição em defesa do método de Hondt para a eleição da Câmara Municipal, de um único círculo por Concelho e da não candidatura dos actuais Delegados do Governo, visto que, por serem pessoas de confiança e nomeados pelo Executivo, não podem dar garantias de efectiva neutralidade e imparcialidade.



**PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE**  
**Secretariado Nacional**

*partido políticos =*

9. O CN manifesta a sua preocupação pelo facto do Governo, que não defende a atribuição de subsídios aos partidos, estar a utilizar as suas funções governativas para fazer pré-campanha eleitoral a favor do partido no poder, agravando as condições de desigualdade de oportunidades das forças concorrentes, numa clara manobra para viciar o processo eleitoral.

10. O CN considera que a participação do PAICV em todos os círculos eleitorais nas eleições autárquicas contribuirá, significativamente, para o enriquecimento da governação do país, investindo o seu capital de experiência para o desenvolvimento de Cabo Verde.

11. O CN entende que a autonomia que se deseja para os Municípios só é possível se o poder autárquico não venha a ser pura e simplesmente uma extensão do poder central.

12. Constitui ainda firme desejo do CN contribuir em tudo o que puder, para a criação de um clima propício para que as próximas eleições e seus actos preparatórios decorram da melhor forma e dignifiquem o bom nome de Cabo Verde no plano nacional e internacional.

Praia, 14 de Setembro de 1991

O Conselho Nacional do PAICV